



# ACONTECE NO CAIS

Boletim  
Informativo do  
Sindicato  
Unificado da  
Orla Portuária  
SUPORT-ES

20 de junho de 2013  
Jornalista Cristiane Brandão

## “Mais uma vez, esqueceram de nós”

### *Todos em defesa dos atingidos pela Mineração!*

***O Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração lançou uma nota em que repudia a forma sigilosa e autoritária com que se desenvolveu todo o processo de criação do novo Código da Mineração, lançado a portas fechadas no último dia 18. Além disso, novos encaminhamentos e a construção de uma agenda comum serão trabalhados no próximo encontro do comitê, nos dias 27 e 28 de junho. O Suport-ES foi convidado a participar do II Encontro do Movimento dos Atingidos pela Mineração (MAN), que aconteceu em Brasília nos dias 29, 30 e 31 de maio e 1º de junho e definiu o Movimento Nacional pela Soberania Popular Frente à Mineração. O nosso diretor Jairo Silva participou dos debates e foi indicado para ser coordenador do comitê estadual e da comissão nacional.***

#### **Nota do Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração**

Todos os indícios de que o novo Código da Mineração foi articulado a portas fechadas entre o governo e as empresas começam a se confirmar. O governo convoca uma solenidade para lançar o novo marco regulatório da mineração, para cerca de 400 pessoas, para a qual foram convidados representantes ligados às empresas mineradoras, investidores no setor mineral e quadros técnicos em mineração e geologia. Essa solenidade prenuncia um código amigável à expansão da atividade mineral e às empresas. Nas palavras de assessores da presidência, publicadas no jornal Valor de 17 de junho, “o código de mineração é ‘business friendly’ (negócio entre amigos) e seu anúncio não deve contar com medidas que surpreendam os agentes do setor.”

Mais uma vez aqueles que sofrem pela mineração em seus territórios foram tratados como se não existissem. A manutenção do segredo em torno da proposta se apresenta como uma tática para evitar o debate público, a crítica socioambiental aos impactos da mineração e viabilizar um ambiente seguro para os altos lucros das empresas do setor. Essa tendência aponta para uma atuação ainda mais devastadora sobre a vida de milhares de territórios e comunidades, assim como dos trabalhadores da mineração brasileira.

Nós, entidades que compõem o Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração, repudiamos a forma sigilosa como foi tratado todo o processo de elaboração do novo código da mineração. A solenidade de lançamento do código, por seu caráter excludente das vozes críticas ao expansionismo mineral, não nos representa e nos deixa ainda mais receosos quanto ao conteúdo da proposta.

Brasil, 18 de junho de 2013

## Assinam a nota

- **SINDICATO UNIFICADO DA ORLA PORTUÁRIA (SUPORT-ES)**
- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
- Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)
- Associação Alternativa Terra Azul
- Fórum Brasileiro de ONG's e Movimentos Sociais pelo Meio Ambiente e Desenvolvimento (FBOMS)
- Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Social
- Cáritas Diocesana de Sobral (CE)
- Metabase Inconfidentes
- Movimento pela Preservação da Serra do Gandarela
- Entidade Nacional de Estudantes de Biologia (ENE BIO)
- Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal (ABEEF)
- Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS)
- Movimento pelas Serras e Águas de Minas
- Juventude Franciscana do Brasil
- Conselho Indigenista Missionário (CIMI)
- Sindicato de Trabalhadores Rurais de Porteirinha (MG)
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canaã dos Carajás
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Simonésia
- Instituto de Estudos Brasileiros - USP (IEB)
- Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC)
- Sindicato Metabase Inconfidentes
- CSP-Conlutas - Central Sindical e Popular
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)
- Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE)
- Rede Brasileira de Justiça Ambiental
- Juventude Franciscana do Brasil (JUFRA)
- Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB)
- Movimento Xô Mineradoras
- Serviço Inter-Franciscano de Justiça, Paz e Ecologia (Sinfrajupe)
- Associação do Coletivo de Mulheres do Norte de Minas
- Rede de Juventude pelo Meio Ambiente (REJUMA)
- Guardiões da Rainha das Águas
- Associação Brasileira de Reforma Agrária
- Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE)
- Comissão Pastoral da Terra (CPT)
- Levante Popular da Juventude
- Instituto Socioambiental (ISA)
- Justiça Global
- Pastoral da Juventude Rural
- Juventude Atingida pela Mineração
- Rede Justiça nos Trilhos
- Campanha contra o Mineroduto de Ferrous
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Simonésia
- Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq)
- Articulação Antinuclear do Ceará
- Comunidade atingida pela Transnordestina
- Centro de Prevenção, Apoio Social e Pastoral (CEPASP)
- Movimento Nacional pela Soberania Popular Frente à Mineração (MAM)
- Articulação dos Atingidos pela Mineração do Norte de Minas
- Marcha Mundial de Mulheres
- Articulação dos Atingidos pela Mineração do Norte de Minas

## Devastação mineral: a luta pela vida (\*) *Uma visão do Suport-ES*

A cada ano vemos a devastação da extração mineral sem que se leve em conta as ações devastadoras que a produção mineral vem provocando de forma degradante e até criminoso. Toda a sociedade brasileira sofre com consequências da produção de riqueza — em que alguns enriquecem em detrimento de uma sociedade sem consciência ambiental — e dos riscos à saúde que trabalhadores das mineradoras e comunidades inteiras são afetados diretamente por esta forma de extrativismo. O Suport-ES vem participando ativamente das manifestações e debates que visam proteger todos os seres envolvidos nesta cadeia produtiva, que sem critério vem assolando nossa sociedade. Os investimentos na saúde da população são poucos, ainda mais no que diz respeito à saúde dos trabalhadores que, diretamente por necessidade de emprego, se colocam em zona permanente de risco à vida pelas consequências da produção por razões óbvias da exposição. Vemos pessoas e alimentos sendo contaminados, lugares e rios que sofrem ampla devastação, comunidades inteiras

expostas de forma inconcebível. Será que esta é uma sociedade que se diz moderna? A extração de minério de ferro, as jazidas de carvão mineral, a destruição da natureza pela devastação de florestas, tudo isso vem provocando um grave colapso ambiental em nosso País. A gula, a ganância do capital que domina os poderes de forma a deixá-los em uma condição de visível incapacidade de reação, ante a necessidade de regulamentar de forma suportável e capaz. Nós somos comprometidos com a vida, por estarmos finalmente comprometidos com os seguimentos organizados da sociedade em defesa daqueles que são afetados diretamente por essas práticas antissociais e antiambientais. Também somos vítimas do descaso. Precisamos produzir alimentos, salvar os nossos rios, cultivar e manter as nossas florestas tropicais e toda forma de vida natural. Por isso, damos nossa contribuição e parabenizamos os companheiros que, de forma aguerrida, vêm lutando em favor de um Brasil realmente sustentável.

**SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.**

**O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.**

**Acesse nosso site: [www.suport-es.org.br](http://www.suport-es.org.br)**